

## FUNK CARIOCA: REPRESENTAÇÃO E ESPACIALIZAÇÃO DE UMA CULTURA URBANA NEGRA

LT 352

Gabriella Stephany Oliveira [1], Andrea Queiroz Rego [2]

Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Universidade Federal do Rio de Janeiro;

[1] Mestranda; [gabriella.oliveira@fau.ufrj.br](mailto:gabriella.oliveira@fau.ufrj.br)

[2] Doutorado

**Palavras-chave:** funk; cultura negra; paisagem sonora; território; periferia carioca.

Este trabalho busca demonstrar a importância das manifestações culturais na formação de territórios na paisagem urbana e adota o funk carioca como estudo de caso. O Funk, manifestação cultural produzida e consumida em sua maioria por pessoas negras, representa uma segregação racial também acompanhada por uma segregação socioeconômica e espacial. O gênero musical cria representações nas paisagens, cuja análise possibilita um maior entendimento das apropriações dos territórios periféricos.

Gonzalez e Hasenbalg (2022) enfatizam que os efeitos do preconceito sobre a formação e as ações dos sujeitos, tanto negros quanto brancos, não são resultados apenas das discriminações em si, mas também de uma violência simbólica exercida contra o negro. Grada Kilomba (2019) fala que a falta do negro como sujeito portador de conhecimento não se dá pela falta de produção intelectual, ou pela não demonstração de sua própria realidade, mas por estes serem desqualificados e invalidados pela academia, o que inclui os estudos em arquitetura e urbanismo.

Milton Santos (2003) diz que são dos pobres que nascem as possibilidades de um debate inédito sobre a cidade, podendo ser feito silencioso ou provocando ruídos com os outros atores urbanos. O autor afirma que, desta maneira, as periferias podem repensar o tecnicismo e a psicologia dos lugares, desenvolvendo novas normas sociais, morais e afetivas, assim como práticas espaciais, de ocupação e uso dos territórios e de finalidades dos objetos constituídos neles. De acordo com o autor, a desigualdade simbólica cria culturas populares que possibilitam que grupos excluídos formem jeitos de comunicação com o meio que está inserido.

Lopes (2010) afirma que o funk cria uma cena musical em que corpos negros dançam em grandes bailes sediados nas “periferias”, e se consolidou como uma estética favelada que se conecta com a juventude negra periférica. Se apresenta de forma transgressora, apropriando dos tabus sobre violência e sexualidade e reivindica de forma incisiva o acesso à cidadania. Manifesta a subjetividade do/a jovem negro/a e suas complexas formas de sociabilidade urbana, espaço de liberdade e afirmação.

A partir disso, considera-se o funk como uma cultura popular que desenvolve um discurso identitário, da estética favelada conectada com a juventude negra periférica e coloca em pauta suas manifestações complexas de subjetividade e formas de sociabilidade urbana.

O trabalho analisa as três fases principais da trajetória do funk carioca. A primeira, na década de 1980, é caracterizada pela influência do funk norte-americano, valorização da negritude e popularização dos bailes black. A segunda, na década de 1990, é marcada pelo surgimento de músicas autorais que narravam e cartografavam o cotidiano dos artistas nas favelas em que moravam (VIANNA, 1987; LOPES, 2009). A terceira, a partir da década 2000, tem destaque no

funk proibidão e seu surgimento decorrido das tentativas de criminalização dos bailes funks. Os documentos estudados na primeira e na segunda fase são as letras das músicas, já na terceira fase são as matérias jornalísticas que relatam os grandes eventos, que passam a ser executados pelas facções criminosas, e registram as ocupações dos espaços públicos.

Como resultado dessa reflexão para além da dualidade simbólica e da moral hegemônica, será desenvolvida uma cartografia que coteja a trajetória do gênero musical e suas respectivas espacializações, que identificam territórios e criam paisagens efêmeras na periferia carioca.

---

## REFERÊNCIAS

- GONZALEZ, Lélia; HASENBALG, Carlos. **Lugar do Negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.
- KILOMBA, Grada. **Memórias da Plantação**: episódios de racismo cotidiano. tradução de Jess oliveira. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LOPES, Adriana Carvalho. **Funk-se quem quiser**: no batidão negro da cidade carioca. Campinas, SP : [s.n.], 2010.
- SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica, Razão e Emoção. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003
- VIANNA, Hermano. **O Baile Funk Carioca**: Festas e Estilos de Vida Metropolitanos.(Dissertação de Mestrado)PPGAS/UFRJ, 1987.